

DR. THOMAZ LEÃO

Entrava na machina o nosso ultimo numero, quando soubemos da transferencia para Leiria do nosso estimado amigo e distincto collaborador, sr. dr. Thomaz Leão, digno tenente-medico do exercito. Encheunos de surpresa tal noticia, pois muitas horas não eram decorridas desde que em amigavel palestra elle nos confiára as suas ideias de se tornar um perfeito algarvio e tão cedo abandonar este pequeno paiz do sol a que tão intimamente se affazia o seu temperamento de poeta meridional. Quem havia de dizer, a elle, que ainda ha pouco traçara tão bisarramente o perfil do illustre titular da pasta da guerra no nosso jornal, que se destinava a ser uma das principaes victimas da recente reorganisação militar, pois que a sua inesperada transferencia, sem causa alguma que a explique, veio deruir-lhe todo o castello que o trazia enlevado de esperança e felicidade.

Contrista-nos deveras a ausencia forçada do nosso querido amigo e abalitado medico, restando nos ainda a esperança de que o nosso jornal não será esquecido de todo pelo primoroso escriptor.

ALEXANDRE DE FIGUEIREDO

Para quem o conheceu é talvez desnecessario, que n'este momento tão luctuoso, eu pretenda patentear aqui as ineffaveis qualidades, que concentrava no seu espirito Alexandre de Figueiredo, mas todavia estas palavras visam especialmente o manifesto dos seus dotes moraes e intellectuaes e o testemunho de uma peculiar estima e admiração pelo meu mallogrado e em vida dilecto amigo.

Toda e qualquer pretenciosa ideia, antes que hypocritamente de-sejasse disfarçar-na na noite d'estas letras, fosse o objecto d'esta minha revelação, seria tambem para a minha consciencia um eterno pesadêlo, um ataque á lembrança da consideração, que sempre me dispensaste; portanto meu extincto e inolvidavel collega, receba a tua alma estas palavras como preito da mais viva saudade.

Alexandre de Figueiredo era talentoso, que o digam os seus collegas e mais alguém que o sabe, elle via todas as suas coisas n'um horizonte especial, e quando uma ideia mais delicada toldou a luz d'esse horizonte, Alexandre de Figueiredo mais simples do que uma flôr, faltou-lhe a luz e morreu.

A saudade de Garrett não diz o que sente quem o chora.

Quantas vezes em agradável palestra elle me dizia entusiasmado: sabes: li hoje *Os Miseraveis* de Victor Hugo. Oh! aquillo não é um livro, é a memoria da arte, o auctor repassou aquellas phrases de uma extranha philosophia, e não d'esta philosophia vulgar de Platão e taes outros, porque essa fica muito áquem da philosophia de Victor Hugo que é mais sensacional, é mais alta.

Se lhe fallava no *Descendo* de João Lucio dizia-me: esse livro é a maravilha dos livros modernos, o auctor frizou bem no *Descendo* o seu extro e seu genio de poeta; eu então admirava-lhe aquelle seu interesse e amor pela sciencia, aquelle solicito empenho em lêr as obras dos meliores escriptores portuguezes e muito peculiarmente o seu escriptor namorado Victor Hugo.

As indelleveis qualidades de bom amigo, a intelligencia com que elle apreciava as coisas, o equilibrio de olhares de admiração, para tudo em que elle visse arte, o entusiasmo com que elle falava de tudo que era simples e modesto, delinearam-me na pupilla a imagem d'um filho de Minerva.

Foi uma esperança, que hoje vive n'uma saudade.

A morte colheu-o cêdo, que novo, de que idade tão linda a cova o escondeu; diz-se que o amor é uma parcella da alma, oh! se a alma fosse de simples compleição meu extincto amigo, estou certo que eu e os meus collegas, e teus que já foram, dariamos este muito amor que consagramos á tua me-

moria, para fazer uma alma só para ti.

Faro, 26/1/901.

JOAQUIM J. HENRIQUE GOMES.

CANCIONEIRO ALGARVIO

I
Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo paiz de moiras encantadas,
Onde o amor tece lendas e onde as fadas
Em castellos de lua fazem rondas...
Oh meu Algarve, quero que me escondas...
Que nãtrevã da morte haja alvoradas!
Hei-de sonhar com moiras encantadas,
Se eu dormir embalado pelas ondas...

Quando o sol emergir de traz da serra,
Sempre será o sol da minha terra
A fecundar-me o chão da sepultura...

Ao pé dos meus, na minha aldeia querida,
A morte será quasi uma ventura,
A morte será quasi como vida...

II

E pôde ser que em noites de luar,
Para ouvir-vos cantar lindas cantigas
Que eu vos tenha ensinado, oh raparigas,
Deus me faça a mercê de me acordar...

Com que saudade então hei de lembrar
As minhas bellas illusões antigas,
Minhas ardentes, limpidas cantigas,
Noites de amor e noites de luar!

E a resgatar-me d'essa culpa linda
De, na cova, pensar no amor ainda,
Peccado lindo, em todo o caso, enorme,

Minha Mãe resará pela minha alma,
E abençoando-a com a sua palma
De martyr, dirá: —Dorme, filho, dorme...

III

E, amendoeirias em flor, quero também
As vossas preces... Quando, como agora,
De veo branco, noivardes, campos fóra,
Vinde esfolhar-vos todas sobre quem

Sempre vos tem querido tanto bem...
Oh arvores de neve e côr de aurora,
Quando estiverdes noivas, como agora,
Flori-me a campa, rezae vós também...

Nesse instante, talvez, certa morena,
Não já rosa de amor, mas da paixão,
Olhando-vos, dirá com muita pena:

—Porque vestis de alvura o seu cova?
Elle que amava tanto a cerração
Do meu cabelo, o negro temporal!

CANDIDO GUERREIRO.

Pelo sr. Antonio Augusto Teixeira de Lima, escripto de direito em Villa Real de Santo Antonio, foram requeridos mais 60 dias de licença.

—Apresentou-se á junta hospitalar de inspecção da 1.ª divisão militar, sendo dado por incapaz de serviço temporariamente, o capitão do estado maior de infantaria, sr. João Antonio Bernardo.

—Entrou no goso de licença de 30 dias o 3.º official das alfandegas, sr. Guilherme Xavier de Basto, chefe da delegação aduaneira de Villa Nova de Portimão. Substitue-o o aspirante, sr. Conceição Guerra.

—E' brevemente promovido a juiz de 3.ª classe o sr. dr. José Luiz de Brito, delegado do procurador regio em Loulé. Irá para esta comarca o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz que hoje exerce identicas funcções em Portimão.

—Pedi a exoneração do lugar de reitor do lyceu central d'Evora o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira.

—Na vaga do sr. Francisco Antonio de Moraes, ultimamente collocado na direcção geral dos correios e telegraphos, ficou exercendo interinamente o cargo de chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Faro, o aspirante sr. José Pereira Gil.

—Foram approvados os estatutos da associação de soccorros mutuos *Monte-pio Farensê*.

—Perante a presidencia da relação de Lisboa, prestou juramento, na qualidade de juiz de direito da comarca de Lagos, o sr. dr. Albertino Carlos da Costa.

MATADOURO MUNICIPAL DE TAVIRA

Foi o seguinte o regulamento do matadouro publico d'esta cidade, que a camara municipal d'este concelho submetteu á approvação da commissão districtal:

Artigo 1.º—A policia do matadouro municipal é encarregada a um perito e a um zelador urbano, nomeados pela camara:

§ unico.—O lugar de perito só poderá ser desempenhado por um veterenário legalmente habilitado.

Artigo 2.º—Cumpre ao perito do matadouro municipal:

1.º Dirigir o serviço do matadouro.

2.º Dar as ordens para evitar que antes da matança o gado seja corrido.

3.º Fazer o assento, no livro que a camara lhe fornecer, da qualidade, quantidade, peso e signaes das cabeças de gado que se abaterem diariamente, com indicação dos donos.

4.º Inspeccionar escrupulosamente todo o gado que fôr ao veterinario para ser abatido, recusando aquelle que não estiver em condições de servir ao consumo, ou que estiver em contraposição com as disposições d'este regulamento.

5.º Mandar marcar com o signal, que lhe for indicado pela camara, as cabeças de gado reprovadas.

6.º Mandar marcar com o signal, que lhe for indicado pela camara, toda a carne que sahir do matadouro para ser distribuida pelos talhos.

7.º Visitar amiudadas vezes os talhos, antes da hora de se abrirem para a venda, afim de verificar se estão na disposição determinada pelo codigo de posturas municipaes e se a carne está em estado de poder ser vendida sem prejuizo da saude publica.

8.º Apresentar á camara, no fim de cada mez, o livro, de que trata o n.º 3.º do presente artigo, convenientemente escripturado, e, bem assim, todas as vezes que a camara lh'o exigir extraordinariamente.

9.º Passar certidão do livro dos assentos, precedendo despacho do presidente da camara, recebendo de emolumentos pelas certidões o mesmo que recebe o secretario da camara em eguaes circumstancias.

10.º Inspeccionar, quando seja para isso chamado pelo fiscal do mercado municipal, todo o peixe exposto á venda.

Artigo 3.º—O perito que se não apresentar no matadouro á hora em que começa a matança, ou não assistir alli até ao fim d'ella, incorre na multa de 37000 réis.

Artigo 4.º—O perito que a qual-quer outro respeito prevaricar no exercicio das suas funcções, incorre na pena pecuniaria de 57000 réis de multa e na pessoal de suspensão ou demissão do lugar, segundo a gravidade da falta.

Artigo 5.º—Nos casos de falta de perito, por impossibilidade provada, far-se-ha este substituir por pessoa competente e de sua confiança, mas com previo consentimento do presidente da camara.

Artigo 6.º—Cumpre ao zelador do matadouro municipal:

1.º Assistir, no matadouro publico, á matança de todo o gado pelo espaço de tempo que essa matança durar.

2.º Marcar, com a marca que a camara destinar, todas as rezes reprovadas, assim como a carne que deve ser distribuida pelos talhos.

3.º Fazer conduzir convenientemente a carne do matadouro para os talhos, acompanhando-a até ella alli dar entrada.

4.º Fazer conservar a mais escrupulosa limpeza no matadouro e seus utensilios.

Artigo 7.º—O zelador do matadouro que faltar á execução das suas obrigações, ou n'ellas prevaricar, incorre na multa pecuniaria de 47000 réis e na pessoal de demissão do lugar, segundo a gravidade da falta commetida.

Artigo 8.º—Qualquer rez que fôr regeitada, por não estar em estado de ser abatida, só pode ser novamente admitida trinta dias depois da primeira inspecção.

Tavira, 11 de dezembro de 1901.

—João Possidonio Guerreiro—Sebastião da Cruz—Antonio Rodrigues Centeno—José Rodrigues Pinheiro Centeno.

TRANSCRIPÇÃO

E' do nosso presado collega A Vinha de Torres Vedras, talvez dos jornaes da provincia o mais authorisado em assumptos de especialidade agricola, o artigo editorial que hoje publicamos e a cuja doutrina se associa o nosso modo de ver a momentosa questão.

GRALHAS

Quiz esta epidemia juntar-se á da febre apthosa e meningite que alastram o paiz assustadoramente e assim entrou no numero passado do nosso jornal com uma furia de seis centos diabos. Quasi todos os artigos saíram gralhados, mercê da epocha do carnaval que faz andar o nosso revisor com cara de somno no todo o santo dia. Merece especial menção o artigo do nosso preclaro collega Marcos Algarve sobre Anthero de Qental, que trouxe gralha de meia noite.

Os leitores, sempre os nossos benevolos leitores, terão de aguentar a espiga de soffrerem tudo isto.

O tempo santo está á porta e então a vida será outra.

TYPOGRAPHO
PRECISA-SE de um na nossa officina.

A anemia.

Uma carta mostrando como esta molestia pode ser curada.

A anemia é uma das molestias mais rebeldes que um medico tem a combater. É uma condição de sangue empobrecido, que quer dizer que o organismo não tira alimento, e está, portanto, n'um estado que quasi se pode descrever pela phrase, "Mantendo-se á fome."

Deixae que vos apresentemos um caso de anemia:

Porto, 20 de Março de 1901.

A anemia quiz ser sempre minha companhia; nunca foi possível fazel-a despegar de mim, apesar de tantos remedios que tomei sem ao menos me alliviar, sempre com dôres de cabeça, olhos inflamados, multofraça, etc.; minha mãe, como viuse em minha irmã os bons effectos da EMULSÃO DE SCOTT, obrigou-me a tomal-a.



EMILIA JULIA PEREIRA.

pois desde então para cá sinto-me perfectamente bem disposta, abandonando-me os dôres de cabeça, desaparecendo-me a inflamação dos olhos, notando em mim bastante forca.

Podem V. Sas. servir-se d'esta carta para utilidade de muitos, porque á vossa EMULSÃO DE SCOTT devo a minha saude.

Sou com toda a estima
De V. Sas. att.a e obr. da
EMILIA JULIA PEREIRA.
Rua da Carvalhoza, 47.

A EMULSÃO DE SCOTT cura a anemia sem esforçar a digestão. Nutre o sangue com oleo de figado de bacalhau, que é apresentado de tal forma que é logo absorvido. Combinados com o oleo de figado de bacalhau estão os hypophosphitos de cal e soda, e a glicerina, os quaes muito enaltecem o valor medicinal d'este preparado.

Para todas as condições de anemia, como as que se manifestam na tuberculose e outras enfermidades debilitantes, a EMULSÃO DE SCOTT é o melhor remedio que se possa empregar. É preciso, porem, comprar só a preparação genuina, conhecida pela nossa marca de fabrica: Um homem segurando um grande peixe sobre o hombro. Esta marca registada se achano emolucio de cada frasco legitimo, e indica um remedio de toda a confiança.

REGISTO ELEGANTE

Regressou de Lisboa ao Algoz o sr. José Vaz de Mascarenhas.

Afim de prestar juramento do seu novo lugar foi na quinta-feira ultima a Faro o sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

Na egreja do Coração de Jesus, em Lisboa, teve lugar no dia 18 do corrente o consorcio do sr. dr. Hygino de Sousa, lente da Escola Medica da mesma cidade com a sr.ª D. Alice de Sant'Anna Pereira Caldas, estimada filha do sr. Antonio Mangel Caldas e da sr.ª D. Barbara de Sant'Anna Pereira Caldas, de Silves.

A noiva foi acompanhada á egreja por sua tia a sr.ª condessa de Silves, sendo testemunhas do acto, por parte da noiva, o sr. conde de Silves e por parte do noivo os srs. Joaquim Sotto Maior e dr. Augusto de Vasconcelos.

Vimos no sabbado em Tavira o sr. Antonio de Mendonça, de Olhão.

Pelo sr. Bernardo Francisco Diniz Ayalla, 1.º tenente da armada, foi peida em casamento, no dia 15 do corrente, sua cunhada, sr.ª D. Beatriz Rebello Neves, filha gentil do sr. Antonio Pedro Carrajola Trassavos Neves, escripto-notario da comarca de Faro.

Partiu na segunda-feira para a capital, o sr. João Daniel Gil Pessoa, director da Companhia Piscatoria de Bias.

Está entre nós o tenente-coronel do corpo dos officiaes da administração militar, sr. João Maria Lopes de Macedo.

Partiu na quinta-feira, para Lisboa, o sr. Antonio Maria Lopes, medico-veterenario. Regressou hontem.

Vimos na segunda-feira em Tavira, o sr. Modesto, de Olhão.

A bordo do «Ambaca» partiu no dia 21 do corrente para Loanda, d'onde provavelmente seguirá para Benguella, o sr. Eduardo Aurelio Parreira Faria, apontador das obras publicas na provincia de Angola.

Assistencia feminina no jardim d'esta cidade, domingo passado, á hora do concerto da banda de infantaria 4: D. Hermenegilda Braga, D. Maria Luiza Elebão Mimoso, D. Luiza Freire Quadros, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro, D. Leopoldina Padilha, D. Amelia Peres Gomes, D. Laura Vizetto Chagas, D. Maria Abaim, D. Maria Luiza Mimoso, D. Lucia d'Ascenção Pinto da Rocha, D. Maria Marinho, D. Isaura da Conceição, D. Isabel Mimoso, D. Esther Vizetto Guerreiro, D. Maria Luiza Amado da Cunha, D. Angelina Peres Cruz e D. Anna Julia Peres Cruz.

Regressou de Olhão á capital o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado ás côrtes pela provincia do Algarve.

Regressou de Lisboa á sua casa de S. Bartholomeu de Messines, o sr. Manoel José de Figueiredo Mascarenhas, proprietario.

Chegou no domingo a Lagos o sr. dr. Albertino Carlos da Costa, juiz de direito n'aquella comarca.

Voltou a Faro o sr. dr. Francisco Fernandes Godinho de Faria, medico.

Regressou a Tavira o sr. dr. Diogo Tavares de Mello Leote, juiz de direito n'esta comarca.

De PORTIMÃO

(JANEIRO, 27.)

Surprehendeu nos dolorosamente o lallecimento do pae do nosso velho amigo e conterraneo dr. Carlos Fuzzeta.

Em menos de um mez viu o pobre Fuzzeta desaparecer do mundo os dois entes que mais o adoravam—a mãe e o pae.

Nós que conhecemos de perto a profunda amizade que o Carlos Fuzzeta tinha pelos paes, não podemos deixar de sentir com elle a grande dôr que presentemente o punge. Dôr semelhante, só Theophilo Braga sentiu ha poucos annos, quando a morte lhe roubou n'um breve espaço de tempo os dois filhos amados e que Camillo Castello Branco pranteou n'uma sentida poesia epigraphada—*A maior dôr humana*.

Carlos Fuzzeta, o laureado discipulo de Alexandre Braga, Augusto Gil, Carlos de Lemos, Fausto Guedes, Gonçalves Cerejeira e outros rapazes de valor, ainda ha quatro mezes aqui esteve uns dias acompanhado do nosso querido camarada Bernardo de Passos; e então, juntos demos alguns passeios e passámos horas alegres, avivadas pelo seu humorismo picante e delicioso.

Ao nosso Fuzzeta, a quem sinceramente nos ligam élos de amizade, novamente o abraçamos commovidos na sua enorme mágua.

—A ultima correspondencia que mandamos, levantou por aqui discussões palpitantes. *O Herald* não chegou para os pedidos! Como sempre, cada qual commentava ao sabor das suas sympathias pessoais. Houve mesmo quem nos fizesse sentir as apreciações que escrevemos do actual administrador de este concelho. Limitámo-nos a responder que não somos amigos nem inimigos do alvejado e que só o censuramos como homem publico. Como particular, toda a gente sabe que é um cidadão digno.

Tambem não foi devidamente interpretado o perfil que fizemos do nosso estimado amigo Joaquim Gualdino Pires.

Muitos julgaram que pelo facto de lhe chamarmos pharmaceutico pratico, queriamos dizer ou insinuar que elle não tem estudos. Completo engano. O que nós quizeamos frisar é o tino pratico e actividade d'aquelle nosso amigo, que tem feito com que a sua pharmacia seja a mais importante d'esta villa. Nós sabemos e vós sabeis que Joaquim Pires é um homem novo com o curso theorico e pratico de pharmaceutico.

A palavra neurasthenico, tambem lhes deu no goto, por a não perceberem e nunca a terem lido nos annuncios baratos do *Seculo* e do *Noticias*...

Pois nós é que não temos vagar para lhes explicar.

Vão para a escola suas cabeças de burro!

—Fomos n'um dos ultimos dias da semana finda visitar o reservatorio das aguas para abastecimento d'esta localidade, importante melhoramento local que de ha muito se impunha.

O reservatorio, que tem dois compartimentos que podem conter mais de quinhentos metros cubicos d'agua, está admiravelmente construido, graças á alma de tudo isto, o illustre engenheiro Sarrea Prado e aos prestantes auxiliares srs. Basilio Callado e Joaquim d'Almeida Negrão.

Aos srs. Sarrea Prado e Basilio Callado, incançavel dirigente dos trabalhos technicos, agradecemos, penhorados, as gentilezas que nos dispensaram.

O reservatorio das aguas fica proximo da villa, n'um ponto muito elevado, do qual se gosam pano ramos pittorescos.

A inauguração não deve tardar, visto as principaes difficuldades estarem vencidas.

Os iniciadores de tão consideravel obra, são credores da maior gratidão dos habitantes d'esta terra.

—Realizou-se hontem um espectáculo a favor do cofre da Associação de Beneficencia. Representou-se a applaudida revista *No Paiz dos Figos*, sendo os auctores Luiz Fialho e Jeronymo Negrão, calorosamente felicitados.

—Acha-se bastante doente o sr. Joaquim Franco.

—Está marcada para o 1.º de fevereiro, a inauguração da estação do caminho de ferro em Silves.

FLORIDOR.

De SILVES

(JANEIRO, 27.)

Falleceu ha dias, o sr. Vicente Antonio d'Almeida, antigo regente da phylarmonica *Fraldas*, de Silves.

—Foi hontem barbaramente esfaqueado Simão Narciso, de Mirandella, desterrado em Silves. Os criminosos são Antonio Mathias (o *Lola*) e Francisco Pombo, que se evadiram. A autoridade trata da sua captura, que ha de ser difficil por falta de policia civil.

Estes e outros factos, repetem-se em plena cidade. Urge providenciar para que seja mantida aqui uma força de policia.

(Correspondente)

O HERALDO

Os senhores assignantes das freguezias ruraes podem requisitar os recibos do segundo semestre de 1901 no nosso estabelecimento, affirmando de se evitarem despesas de correio.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER POR
Trindade Coelho
com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro
80 paginas
luxuosamente illustradas
AVULSO 30 RÉIS
PELO CORREIO 60 RÉIS

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

RECORDAÇÕES DE HEINE

Conta Philibert Audebrand, o conhecido escriptor, hoje um velhinho de oitenta e tantos annos, algumas interessantes anecdotas sobre Henri Heine, o desgraçado poeta que dorme o derradeiro sono no cemiterio de Montmartre. Audebrand foi um dos ultimos companheiros do autor de *Reisebilder* e lembra-se, por exemplo, d'essa curiosa scena do casamento do grande artista com uma rabujenta luvreira, chamada Mathilde, que foi um dos ultimos amores de Heine.

Heine comparava se a Socrates. Decidiu-se a desposar Xantippa, embora ninguem o obrigasse. Terminada a cerimonia, foi ter com seus amigos ao café da Porta Montmartre e expandiu-se n'estes termos:

—Fiz o meu testamento. Lego tudo quanto possuo a Mathilde, com a condição de que ha de tornar a casar. Quero que haja n'este mundo ao menos uma pessoa que lamente a minha morte todos os dias e diga: «Ora para que havia de ter morrido o pobre Heine? Se não tivesse morrido, não teria eu casado com a sua viuva!»

Em politica, tambem não emitia Heine opiniões menos originaes. Certo dia Eugenio Sue, Balzac, Alexandre Weill, Audebrand e elle jantavam juntos. E enquanto o *champagne* fervia nos copos, discutiam os convivas sobre a melhor forma de governo. Heine conservava-se calado. Eugenio Sue insistiu para que elle desse o seu parecer.

Heine ergueu o copo, contemplou o ambreado licor e deixou cair dos labios estas phrases:

—A trama do tempo é feita d'uma continua successão de dias e de noites. O dia sem a noite e a noite sem o dia seriam estereis. A natureza não offerece senão diversidades e contrastes. O homem e a mulher... contraste... Para fazer um bom negocio é necessario um esperto e um tolo... Duas dissonancias produzem uma harmonia... O contraste... vos digo eu... sempre o contraste!...

Continuava a observar á luz das velas o vinho dourado, dentro do qual subiam alegremente espherulas ligeiras; parecia querer decifrar nelle o pôrvir como um auguro nas entranhas das victimas. E concluiu:

—Não quero nem republica só, nem só monarchia. Quero uma e outra ao mesmo tempo. Para mim não ha regimen duradouro, a não ser uma monarchia governada pelos republicanos ou uma republica governada por monarchistas.

Balzac desatou uma grande risada:

—A solução é original. Propoño, meus senhores, que nos apoderemos immediatamente do poder. Estamos em numero bastante.

Se o governo se tivesse constituido numa noite e nesse gabinete do café Anglais, Balzac teria sido eleito presidente, Eugenio Sue ministro do interior, Heine teria posto em verso a Constituição e Alexandre Weill tel-a-hia declamado...

Já no leito da morte, Henri Heine disse ao grande compositor Berlioz, que viera informar-se do seu estado, esta phrase admiravel de resignada ironia:

—O meu amigo quiz incommodar se para me vir ver!... *Sempre original!*

Tomou posse do seu novo logar de amanuense do Instituto geral de saude e hygiene o sr. João Antonio d'Almeida, pharmaceutico, de Faro.

—Em Lagos abateu ultimamente um bocado de terreno na Praça da Constituição, alarmando os moradores visinhos que vêem os seus predios em grave risco de desmoronamento.

A camara reuniu já, a fim de providenciar n'esse sentido.

—Pela camara municipal de Villa Nova de Portimão se acha aberto concurso para a apresentação do ante-projecto e respectivas propostas para a construção e exploração d'um mercado n'aquella villa.

—Tomou posse, segunda-feira, do seu logar de juiz de direito da comarca de Lagos, o sr. dr. Albertino Carlos da Costa.

—Por ter sido authorisado pela camara electiva a accumular as funções de deputado com as de juiz, reassumiu no dia 18 d'este mez a jurisdicção da 6.ª vara civil de Lisboa, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

—Foi despachado parochio de Giões o presbytero, sr. Evaristo do Rosario Guerreiro.

—Foi nomeado fiscal de 1.ª classe da arrecadação dos impostos o sr. Antonio de Paula Santos, antigo fiscal do sello.

—Está concluida a construcção do dispensario anti-tuberculoso de Faro, devendo em breve proceder se á sua mobilisação e á acquisição dos indispensaveis instrumentos medico-cirurgicos. A inauguração do provelto estabelecimento tem probabilidades de ser no dia 1.º de junho proximo, 3.º anniversario da fundação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

—Foi collocado na disponibilidade o sr. João dos Santos Pires Viegas, tenente d'infanteria ha pouco regressado d'Africa.

—Foi nomeado vogal effectivo do jury para os exames a que devem ser submettidos os capitães de infanteria candidatos ao posto de major, o sr. coronel José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos.

—Requeru licença de 30 dias o sr. dr. Arnaldo Rebello de Liz Teixeira, juiz de direito em Olhão.

—Pediu licença de 60 dias o medico-veterinario do partido municipal de Tavira, sr. Antonio Maria Lopes.

Retira amanhã para Lisboa.

—Foi concedido alvará de sollicitador ao sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, que por muitos annos foi amanuense no cartorio do sr. Arthur Neves Raphael.

—Publicamos no proximo numero o passeio dos *Namarraes*.

O digno par Camara Leme, suggestionado pelos artigos dos nossos collegas *Alpha & Omega* no *Diario da Tarde*, do Porto, já começou a recitar verso no parlamento.

Achamos bem.

O HERALDO

Motivos de força maior nos têm obrigado a descuidar um pouco da nossa secção sobre publicações, e assim, temos deixado de nos referir a diversos livros, revistas e jornaes que nos tem enviado. De tal procedimento pedimos desculpa, promettendo não só remedial-o, como pôr essa nossa secção á altura das melhores, dando noticias bibliographicas não só de livros e revistas novas, como de todas as publicações, inclusivé jornaes que recebemos.

MOBILIA

LOUÇA, vidros, molduras, folhas, leitos, continua a venda na rua Nova Grande, 27, 1.º em TAVIRA

CARNAVAL

Corre este anno desoladamente a quadra do Entrudo, quadra que desde ha annos decae muito sensivelmente e que este anno apresenta verdadeiros symptomas de morte. Passa hoje quinta-feira de compadres, pois apesar d'isso não nos consta que esta noite haja quem dei entrada a mascaras que é, de ordinario, como n'esta cidade se costuma passar esta epocha, fóra dos tres dias magnos.

Para estes ainda não sabemos de qualquer diversão projectada. Se calhar, algum pifio baile de serrenhos... e disse.

Inquestionavelmente, quem ainda mais se diverte n'esta temporada do velho Folião é a sociedade alta. N'algumas salas de particulares tem havido reuniões bastante animadas e o *Gremio Tavirense* dá reuniões familiares nos dias 2, 6 e 10 de fevereiro e offerece uma luzida *soirée* na noite de sabbado gordo.

Nós, para darmos tambem signal de vida, faremos um numero de carnaval.

FOROS

No dia 3 de fevereiro vão á praça, dois fóros na Capellinha, tres em Valle Formoso, tres em S. Marcos, um nas Covas do Gesso e dois na Fonte Salgada, sitios de Tavira.

No dia 13 do mesmo mez, vão igualmente á praça 22 fóros em diversos predios da mesma cidade.

GRIPPE

Continua esta enfermidade mundana a fazer estação na nossa embelezada cidade, atacando mesmo quem tem a pachorra de a receber com a mais benevola das intenções.

Um dos atacados n'estes ultimos dias foi o chefe das nossas officinas typographicas, sr. Jayme Quino Chaves, que já hontem largou o leito mas que ainda se encontra bastante doente, pelo que lhe deseja mos rapidas melhoras.

O LOPES, .. DOS ANJOS

Quem ha ahi, por todos esses cantinhos do Alemtejo e Algarve que não conheça esse excellente rapaz que abraça ás suas funções de caixeiro-viajante a de espalhar pela monotonia e costumes sédicos da provincia qualquer cousa d'aquelle vida alegre e agitada da capital, onde elle restoiçou n'um fremito de bohemia o seu corpo apuradado e bem posto? D'entre toda essa legião garrida de caixeiros viajantes que, mais amaveis que as andorinhas, até duplicam no anno as suas anceadas visitas, é o Antonio Barreiros Lopes um dos que melhor soube conquistas sympathias e dedicaciones... femeninas n'este extremo sul do paiz, sempre prodigo para toda essa familia profissionalmente *touriste* onde ha moços que são verdadeiras joias.

Sério no exercicio devotado das suas funções, alegre quando fóra d'essa tarefa a que se obrigou, elle de tal forma sabe alliar esses dois estados d'alma que tão depressa se faz respeitado e querido por collegas e freguezes como desejado por amigos a quem prende com a sua bonhomia e franca jovialidade.

Ao Lopes, que é como quem diz ao *Algabeo*, enviamos um cordealissimo abraço n'esta nova visita á terra do figo comadre, hoje, na quinta-feira de compadres.

Um Pedaco d'Amigo.

Hontem, á noitinha, envolveram-se em desordem alguns ciganos, população fluctuante d'esta cidade que costuma acoirar-se lá para o sitio da Porta-Nova.

Gente insubmissa e rebelde, que não cede assim ás ordens d'um simples official de diligencias, foi preciso chamar uma força de soldados de infanteria que de prompto appareceu no local.

Chegámos lá quando a força formava quadrado—parecia o quadrado de Cambonne—e metta no centro dois ciganos: o Vicente (o agredido) e o Cáca, alheio aos disturbios mas que apparecera na occa-

sião, sendo logo catrafilado como seriam todos os ciganos que ali apparecessem n'aquelle quarto d'hora... que seria o de Rabellais, para elles. Os agressores, claro esta, fugiram, nada se sabendo d'elles até á hora a que escrevemos.

GAZETILHA

O Carnaval este anno Anda com grande macaca Prendem lhe os typos melhores E a legião fica fraca.

Na guerreia dos ciganos A força prendeu O Cáca.

CHRYSO.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 26 DE JANEIRO

Trigo.....	650	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeio.....	500	»	»
Milho.....	550	18	»
Fava.....	800	»	»
Aveia.....	380	»	»
Ervilha.....	500	»	»
Grão de bico....	17000	»	»

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

Em janeiro

ENTRADAS

Dia 14.—Vapor norueguez *Marna*, de Sevilla.

Dia 18.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Lisboa.

Dia 21.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 19.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Faro.

Dia 20.—Vapor inglez *Glitva*, para Hull.

Dia 21.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Lisboa.

Dia 24.—Vapor norueguez *Marna*, para Londres.

Dia 25.—Chalupa portugueza *Jesus Maria José*, para Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

FABRICA DE GAZOZAS E PIROLITOS

Em boas condições e com muita freguezia, prompta a funcionar com excellentes machinas e muito vazilhame.

Ensina-se a trabalhar.

O proprietario d'esta fabrica previne os seus freguezes, de que dado o caso de não trespassar esta fabrica, continuará este anno e seguintes, a fabricar em maior escala, e a fornecer os mesmos artigos—GAZOZAS, PIROLITOS, XAROPES, SODA-WATER, em syphões, etc. pelos preços já conhecidos. Para vêr e fazer propostas dirigir-se á rua João de Deus n.º 46

JOAQUIM NUNES MADEIRA

(5817) FARO

CAIXEIRO

PRECISA SE um com pratica de mercaria, idade de 17 a 18 annos. Trata-se com

FRANCISCO MARREIROS

(5815) LAGOS

CASAS

QUEM pretender comprar uma morada de casas na rua do Rego com sahida p'ra rua da Silva e que tem sala e 3 quartos, casa de jantar, cosinha, quintal e casa de despejo, dirija-se ao seu dono Antonio do Carmo Inge, que reside na mesma. (5809)

